

Pré-Modernismo e Vanguardas Europeias

Texto para as questões 1 e 2.

[...] Pus-me a ler o jornal, os anúncios de “precisa-se”. Dentre eles, um pareceu aceitável. Tratava-se de um rapaz de conduta afiançada para acompanhar um cesto de pão. Era nas Laranjeiras. Estava resolvido a aceitar; trabalharia um ano ou mais; guardaria dinheiro suficiente que me desse tempo para pleitear mais tarde um lugar melhor. Não havia nada que me impedisse: eu era desconhecido, sem família, sem origens...

Que mal havia? Mais tarde, se chegasse a alguma coisa, não me envergonharia, por certo?! Fui, contente até. Falei ao gordo proprietário do estabelecimento. Não me recordo mais das suas feições, mas tenho na memória as grandes mãos com um enorme “solitário” e o seu alentado corpo de arrobas.

— Foi o senhor que anunciou um rapaz para...

— Foi; é o senhor? respondeu-me logo sem me dar tempo de acabar.

— Sou, pois não.

O gordo proprietário esteve um instante a considerar, agitou os pequenos olhos perdidos no grande rosto, examinou-me convenientemente e disse por fim, voltando-me as costas com mau humor:

— Não me serve.

— Por quê? atrevi-me eu.

— Porque não me serve.

E veio vagarosamente até uma das portas da rua, enquanto eu saía literalmente esmagado. Naquela recusa do padeiro em me admitir, eu descobria uma espécie de sítio posto à minha vida. Sendo obrigado a trabalhar, o trabalho era-me recusado em nome de sentimentos injustificáveis. Facilmente generalizei e convenci-me de que esse seria o preceder geral. Imaginei as longas marchas que teria que fazer para arranjar qualquer coisa com que viver; as humilhações que teria que tragar; e, de novo, me veio aquele ódio do bonde, quando de volta da casa do Deputado Castro. Revoltava-me que me obrigassem a despender tanta força de vontade, tanta energia, com coisas em que os outros pouco gastavam. Era uma desigualdade absurda, estúpida, contra a qual se iam quebrar o meu pensamento angustiado e os meus sentimentos liberais que não podiam acusar particularmente o padeiro. Que diabo! Eu oferecia-me, ele não queria! que havia nisso demais?

Era uma simples manifestação de um sentimento geral e era contra esse sentimento, aos poucos descoberto por mim, que eu me revoltava. Vim descendo a rua, e perdendo-me aos poucos no meu próprio raciocínio. Preliminarmente descobria-lhe absurdos, voltava ao interior, misturava os dois, embrulhava-me. No largo do Machado, contemplei durante momentos aquela igreja de frontão grego e colunas dóricas e tive a sensação de estar em país estrangeiro. Lima Barreto. Recordações do escrívão Isaías Caminha.

3. Ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 69-70

1. Qual das passagens abaixo resume com mais exatidão a situação social do rapaz no Rio de Janeiro:

- a) “... tratava-se de um rapaz de conduta afiançada para acompanhar um cesto de pão.”
- b) “... era desconhecido, sem família, sem origens...”

- c) "... literalmente esmagado."
- d) "Era uma desigualdade absurda, estúpida..."
- e) "... a sensação de estar em país estrangeiro."

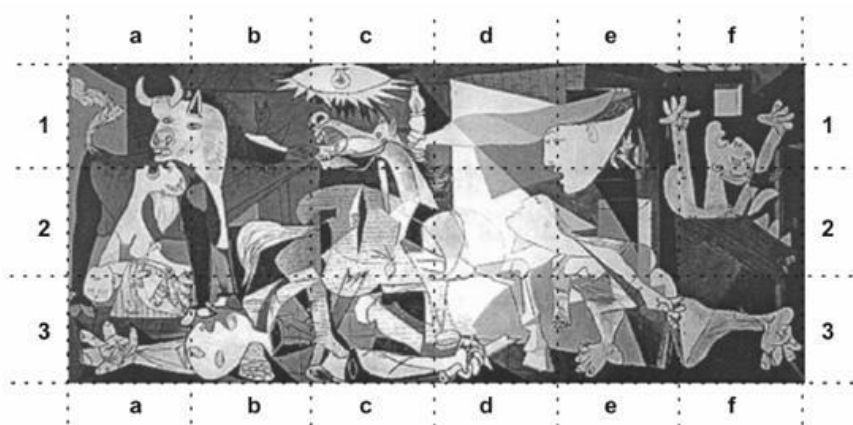
2. Das características do Pré-Modernismo, podem-se encontrar no relato de Isaías:

- a) ufanismo e apuro gramatical
- b) nacionalismo conservador e informalidade da linguagem
- c) linguagem popular e sentimentalismo exacerbado
- d) nacionalismo crítico e linguagem científica
- e) denúncia social e gosto por tipos humanos marginalizados

3. A leitura do poema "Descrição da guerra em Guernica" traz à lembrança o famoso quadro de Picasso.

Entra pela janela
o anjo camponês;
com a terceira luz na mão;
minucioso, habituado
aos interiores de cereal,
aos utensílios que dormem na fuligem;
os seus olhos rurais
não compreendem bem os símbolos
desta colheita: hélices,
motores furiosos;
e estende mais o braço; planta
no ar, como uma árvore
a chama do candeeiro.
(...)

Carlos de Oliveira in ANDRADE, Eugénio. Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa. Porto: Campo das Letras, 1999.



Pablo Picasso, *Guernica*, 1937. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid.

Uma análise cuidadosa do quadro permite que se identifiquem as cenas referidas nos trechos do poema. Podem ser relacionadas ao texto lido as partes:

- a) a1, a2, a3
- b) f1, e1, d1
- c) e1, d1, c1
- d) c1, c2, c3
- e) e1, e2, e3

4. Os transgênicos vêm ocupando parte da imprensa com opiniões ora favoráveis ora desfavoráveis. Um organismo ao receber material genético de outra espécie, ou modificado da mesma espécie, passa a apresentar novas características. Assim, por exemplo, já temos bactérias fabricando hormônios humanos, algodão colorido e cabras que produzem fatores de coagulação sanguínea humana. O belga René Magritte (1896 – 1967), um dos pintores surrealistas mais importantes, deixou obras enigmáticas. Caso você fosse escolher uma ilustração para um artigo sobre os transgênicos, qual das obras de Magritte, abaixo, estaria mais de acordo com esse tema tão polêmico?



Gabarito

1. B
2. E
3. C
4. B